

# Liturgia da missa aproxima Geisel e Ulysses

**Brasília** — Um aperto de mão, seguido da frase litúrgica — “Que a paz esteja convosco” —, entre o luterano Ernesto Geisel e o católico Ulysses Guimarães, durante o Réquiem para Tancredo Neves, foi como uma intenção de concórdia, a marcar a primeira visita do ex-Presidente ao Palácio do Planalto, desde que ele deixou o poder, em 1979. Ulysses, em 1976, chamou Geisel de Idi Amin branco. A comparação com o então sanguinário ditador de Uganda desgostou Geisel e colocou o presidente do MDB à época na condição de principal inimigo político do sistema militar vigente, que tinha no AI-5 sua força e sua lei:

Na interpretação de um ministro militar, a presença de Geisel no momento em que a Nova República homenageava o Presidente Tancredo Neves como Chefe de Estado significou um apoio ostensivo ao Presidente José Sarney — dele e da área militar que, sob sua liderança, deu respaldo à volta dos civis ao poder.

Eram 8h50min quando Geisel subiu a rampa do Palácio do Planalto, onde o primeiro a cumprimentá-lo foi o presidente do Senado, José Fragelli.

— Que tragédia, Fragelli. Que grande tragédia — disse-lhe Geisel.

Ao assomar no salão nobre, Geisel provocou surpresa. Mas logo autoridades romperam as barreiras do cerimonial e foram cumprimentá-lo: os Ministros Ivan de Souza Mendes (SNI), Leonidas Pires Gonçalves (Exército), Moreira Lima (Aeronáutica), José Maria Amaral (EMFA), Marco Maciel (Educação), Aureliano Chaves (Minas e Energia) e Fernando Lyra (Justiça) e os Governadores Franco Montoro (São Paulo) e José Richa (Paraná). Com todos trocou algumas palavras. Suas conversas mais demoradas foram, no entanto, com Iano e Aureliano e Lyra.

A disposição das cadeiras destinadas às mais altas autoridades causou meia hora de constrangimento: o tempo que Geisel permaneceu sózinho, três cadeiras à esquerda do Núncio Apostólico, Dom Carlo Furno, que tinha à direita o presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães.

O constrangimento de Geisel só terminou quando Fragelli, já iniciada a missa, finalmente tomou lugar junto às autoridades, fazendo o ex-presidente passar para o lado do núnico e sentando-se à sua esquerda.

Era a terceira vez que Geisel voltava a Brasília. A primeira, em janeiro de 1980, também foi para uma cerimônia fúnebre, quando faleceu o Ministro da Justiça, Petrônio Portella; a segunda, para uma conversa com o Presidente João Figueiredo no Palácio da Alvorada, no ano passado, quando já se preparava o enterro do regime militar.

A missa estava terminando e o oficialante no momento da confraternização pediu: “meus irmãos, saudai-vos uns aos outros”. Geisel abraçou Fragelli, saudou Dom Carlo Furno e, finalmente, tomou a iniciativa do cumprimento a Ulysses Guimarães. Depois, seguiu Fragelli para cumprimentar o Presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner, de quem ambos se consideram amigos.

Juntos Geisel e Fragelli desceram a rampa do Palácio, atrás do caixão de Tancredo Neves. E juntos seguiram até a cerimônia realizada na Esplanada dos Ministérios. No percurso, Fragelli ouviu de Geisel “comentários gerais sobre o país”. E reproduziu-os:

— A situação é melindrosa. Temos de trabalhar com muito acerto e é preciso haver melhor entendimento entre todos os que são responsáveis, pois a situação do país é séria.

No entender do ex-Presidente Geisel, é na economia que está o maior problema para a Nova República.

— A conjuntura econômica e financeira, esta é que é difícil. Precisa ser superada — sentenciou.

A presença de Geisel em Brasília, a convite da Presidência da República — “eu estava mesmo com intensão de vir” — provocou reações favoráveis entre os políticos.

— Ele sabe o papel histórico que representa e seu lugar é na Aliança Democrática — comentou o Governador de Alagoas, Divaldo Surugay.

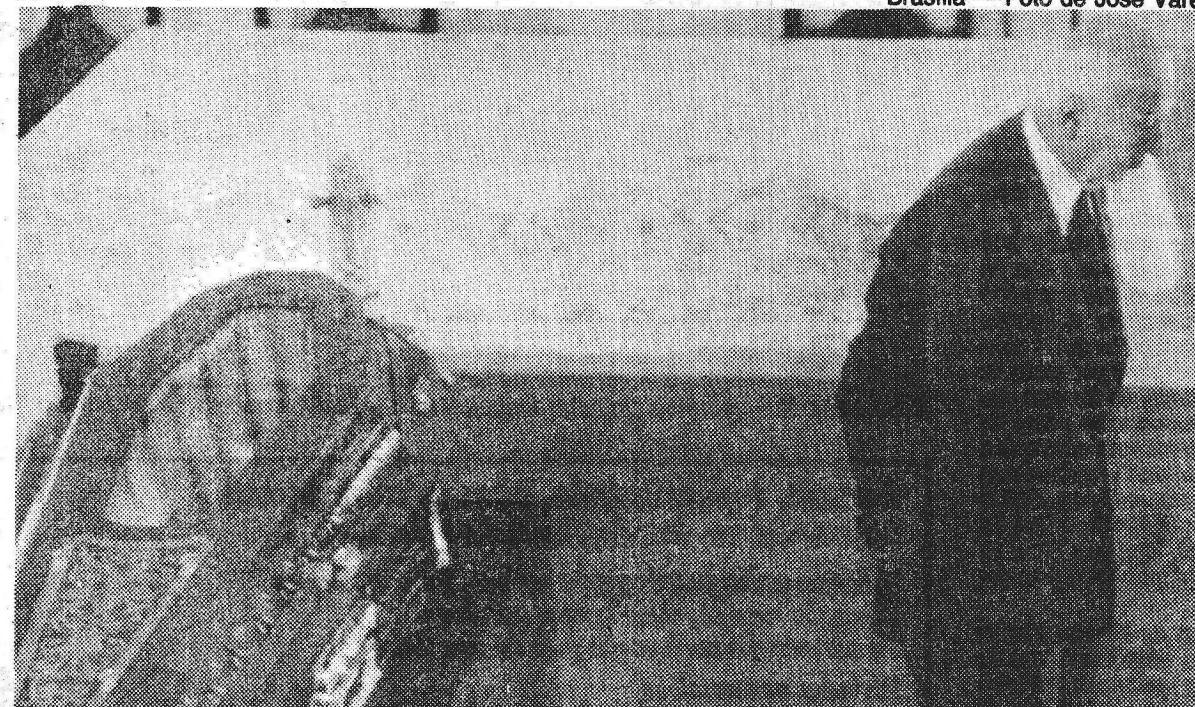
— Foi bom ele ter vindo — opinou o Deputado Sarney Filho (PFL-MA), filho do Presidente.

— Geisel sabe que é um estadista e que precisava estar com o país neste momento — analisou o Senador Guilherme Palmeira (PFL-AL).

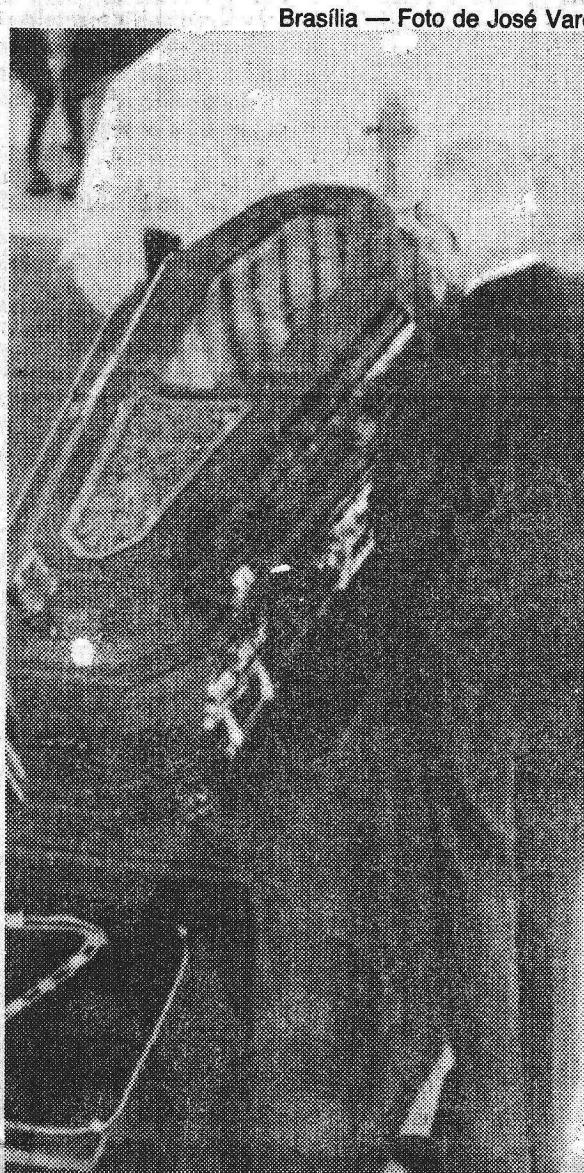
— Ele subiu e desceu a rampa do Palácio sem receber vaias — espantou-se o Deputado paulista Airton Soares, ex-líder do PT, afastado do partido.

Abordado pela imprensa, no entanto, o ex-Presidente Ernesto Geisel manteve sua postura de sempre:

— Não, não vou falar. Não dou entrevistas.



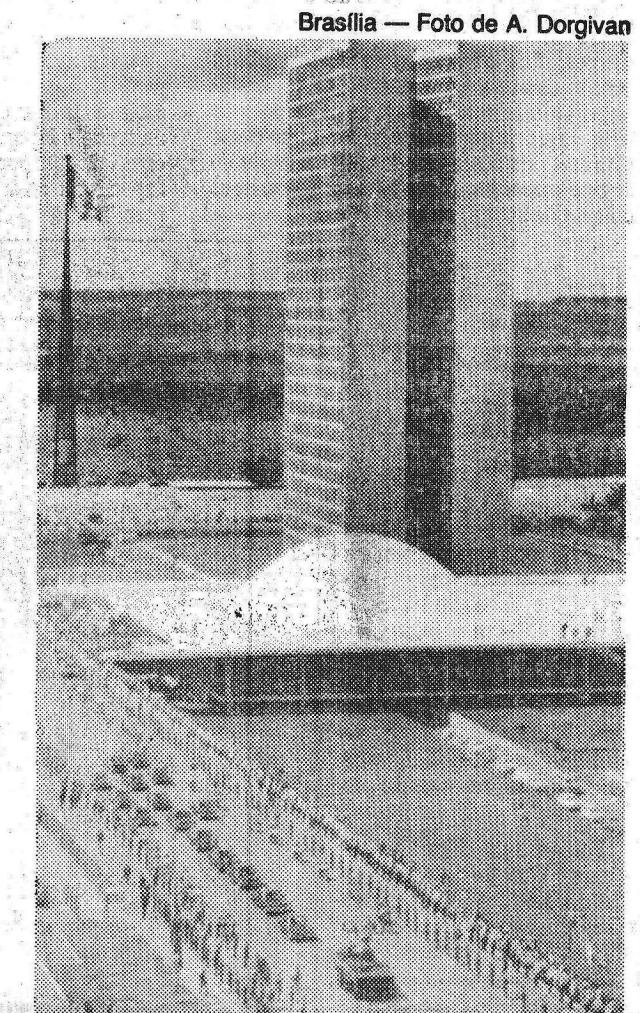
Cabisbaixo, Ulysses se afasta da urna que guarda o corpo do amigo de muitas lutas



Geisel, solitário, homenageia Tancredo



Sarney se esforça em confortar D. Risoleta



O cortejo passa ao lado do Congresso



Quem não pôde entrar, ajoelha-se à porta do Palácio e reza



D. Antônia, secretária de muitos anos, se despede de Tancredo